



**GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DE
LOURDES PINHEIRO NOS PROCESSOS DECISIVOS**

**Belo Horizonte
2011**

MARIA EVA LEAL ALVES DA SILVA

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DE
LOURDES PINHEIRO NOS PROCESSOS DECISIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Professora Giselle Cristina Rodrigues

**Belo Horizonte
2011**

MARIA EVA LEAL ALVES DA SILVA

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA
COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
MARIA DE LOURDES PINHEIRO NOS PROCESSOS DECISIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Ms. Jacqueline Laranjo (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, X de janeiro de 2011.

Dedico este trabalho ao meu esposo e as minhas queridas filhas, que são o motivo do esforço na realização deste curso, pois suportaram a minha ausência com paciência. E a todos os gestores que buscam intervir positivamente para a educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre do meu lado dando-me sabedoria e persistência e a todos os professores que contribuíram para os conhecimentos adquiridos durante esta trajetória. E não podia esquecer de todos os colegas que de forma direta ou indireta me auxiliaram com as trocas de experiências.

“Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	9/10
1.1 - Apresentação e Contextualização do Objeto de Pesquisa.....	9/10
1.2 - Justificativa.....	10
1.3 - Objetivos.....	10
2 - DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 - Breve histórico da E. M. Professora Maria de Lourdes Pinheiro.....	11/12
2.2 - Gestão Democrática e a Importância da participação da comunidade...12/13/14	
2.3 Liderança participativa e a tomada de decisões.....	14/15
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15/16
4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
5 - ANEXO.....	16
5.1 Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro.....	17/32

RESUMO

Na atualidade, todos procuram uma educação de qualidade, para isso é necessário haver um trabalho coletivo e participativo, sendo assim, o gestor e a comunidade escolar precisam tomar decisões coletivamente. Apresentamos, neste trabalho, a participação da comunidade escolar da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, onde não registramos a presença efetiva dos pais de alunos que demandam maior atenção por parte da escola. Abordamos um breve histórico, desde a criação da escola até a atualidade.

Realizamos um estudo embasado nos principais autores sobre gestão democrática e a importância da participação da comunidade escolar, nos processos decisivos. O incentivo do gestor e o esforço da comunidade no tocante à participação na construção do projeto político pedagógico da escola e nas reuniões do conselho de classe e demais reuniões para as quais todos são convocados, são fundamentais no cotidiano desta escola.

O trabalho discute sobre a liderança participativa especialmente nos processos decisivos desta escola, os quais são enfocados coletivamente de forma dialógica, uma vez que o gestor, em uma gestão democrática não toma decisões sozinho, e sim de acordo com o parecer de todos os envolvidos que comparecem à escola. Constatamos que este envolvimento está no processo de maturação, pois ainda restam alguns pais que necessitam entender este trabalho para participar efetivamente, de forma que contribuam nas tomadas de decisões desta instituição.

Palavras chave: Gestão, participação da comunidade escolar e processo decisivo.

I - INTRODUÇÃO

A participação da comunidade na gestão da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro

Quando a escola tem os pais como parceiros nos processos educativos é notório que há um desenvolvimento integral do aluno. Portanto, para que alcancemos qualidade na educação é imprescindível o envolvimento e a participação do gestor e de toda a comunidade escolar, não apenas nas atividades pedagógicas, mas também no financeiro e em todos os aspectos referentes à educação.

Observamos que há uma expectativa de transformar a escola que temos nos dias hodiernos, em uma escola de qualidade que garanta o sucesso e a permanência do aluno. Sabe-se que essa tarefa não é somente dos envolvidos no processo educativo, mas também é de grande seriedade que a comunidade escolar, principalmente os pais, participem de todo o processo educativo, para que se efetive a tão sonhada educação de qualidade.

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativas. Nova Escola (2006, P.33).

É sabido que a participação da comunidade na gestão é um fator extraordinário na construção da cidadania.

Diante dessa realidade, percebemos que a participação da comunidade escolar da qual faço parte na gestão, nestes dois últimos anos, sempre foi motivo de preocupação e meta, No entanto o segmento de pais, não corresponde ainda de forma satisfatória, visto que o comparecimento à escola geralmente se restringe àqueles pais cujos filhos desenvolvem regularmente o seu papel de discente. Portanto trabalhamos de maneira que alunos rebeldes, indisciplinados ou infrequentes sejam motivados, junto com os pais, a uma mudança de comportamento.

Para desenvolvimento deste trabalho pretendemos realizar uma pesquisa bibliográfica, onde o tema será discutido e analisado de acordo com o projeto político pedagógico da escola e a visão dos autores na observância da teoria e da prática no cotidiano da escola.

Na perspectiva de envolver a comunidade no aspecto participativo e decisório da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, escolhemos este tema como investigação, para assim podermos contribuir na demonstração de que a parceria de todos os envolvidos nas decisões da escola é de suma importância para as mudanças e transformações dentro da sociedade em que vivemos.

A relevância deste trabalho é que se efetive uma parceria da comunidade escolar em todo o processo educativo, de forma que se concretize uma educação democrática e de qualidade para todos.

Pretendemos, neste trabalho, discutir a gestão democrática e a participação da comunidade escolar na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro nos processos decisivos.

Desse modo, o foco principal deste trabalho é justamente analisar o teor de participação da comunidade escolar da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, nas tomadas de decisões tais como o conselho escolar, o conselho de classe, as reuniões de pais e o caixa escolar, grêmio estudantil e aprofundar os conhecimentos acerca da participação da comunidade no contexto escolar. Portanto, os objetivos deste trabalho são:

Perceber como a comunidade escolar entende a gestão democrática e a importância de sua participação;

Identificar o exercício da participação efetiva da comunidade escolar em todo o processo educativo;

Avaliar a intensidade da participação da comunidade escolar na escola.

II – DESENVOLVIMENTO

2.1 - Breve histórico da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro.

A Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro está situada no Município de Montes Claros, na Rua Portugal, 141, Bairro Independência. Foi criada pela Lei Municipal nº 2009, de 02/01/1992 e autorizada a funcionar através da portaria nº 289/96, publicada no MG 16/03/1996 para o ensino fundamental e administrada através da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros. A escola fazia parte da Rede municipal até o ano de 2009, a qual se transformou em Sistema Municipal de Educação.

A Escola recebe alunos do primeiro ao nono ano, do ensino fundamental, além disso, atende o Pró-jovem e o Pré-vestibular, ambos no período noturno e também a EJA (Educação de Jovens e Adultos, a partir de 15 anos de idade).

A Escola atende um pequeno número de alunos com necessidades especiais. De uma forma geral, os estudantes dessa escola possuem entre seis e cinquenta anos de idade.

Essa instituição recebe alunos dos bairros Independência, Monte Carmelo, Vila Real e Acácia, na cidade de Montes Claros, onde desenvolve atividades de informática, educação física-em várias modalidades, palestras educativas, projetos de afro-dança, fanfarra e participação em jogos da prefeitura. Sendo assim, a Escola apresenta grande dedicação aos estudantes e, por conseguinte apresentam baixos índices de repetência.

Possui uma quadra poliesportiva para atividades com os alunos e também para acesso de todos da comunidade, onde se desenvolvem atividades planejadas pela Associação do Bairro, através de agendamentos de horários.

Anteriormente o envolvimento da comunidade era pouco nas atividades da escola, principalmente em reuniões de pais. Somente participavam aqueles cujos filhos tinham uma disciplina e rendimento escolar excelente. Os demais não participavam das reuniões, mas atualmente conseguimos reverter um pouco esse quadro, visto que a maioria vem às reuniões e um ou outro, por motivo justificável, não aparece.

Quando foi criado o Conselho Escolar, em 25/03/1997, poucos pais compareciam às reuniões, somente vinham aqueles que foram nomeados para o Conselho. A princípio, as reuniões eram marcadas mensalmente. Na atualidade, as reuniões sempre são marcadas de acordo com o interesse da comunidade escolar ou quando surge um assunto extraordinário. As reuniões do Caixa Escolar acontecem trimestralmente principalmente quando chega a verba do Programa Dinheiro Direto na Escola que é o PDDE, pois temos que discutir e analisar sobre como vai ser gasta Reunimo-nos também, quando fazemos prestação de contas para a comunidade escolar. Atualmente, a comunidade apresentou melhora na participação, pois quer estar por dentro dos assuntos e a gestão da escola trabalha com muita transparência, promovendo e exigindo tal envolvimento da comunidade.

Para garantir essa efetiva participação, no início do ano letivo, na primeira reunião de pais a gestão da escola explica o funcionamento da mesma convoca a participação efetiva da família, em parceria com a escola, em todo o processo educativo. Apresenta mensagens de autoestima e palestras para conseguir a participação de todos. Com isso, conseguimos alcançar um número maior de participantes em quase todas as reuniões que a escola realiza. Nos conselhos de classe, também tem a participação dos pais, juntamente com professores, supervisão e direção da Escola, onde são discutidos os assuntos referentes ao rendimento escolar dos alunos.

Diante dessa realidade, percebemos a participação efetiva em todos os processos decisivos da Escola. A Escola não é somente dirigida pelos gestores, mas sim com a participação da comunidade escolar, pois para uma gestão ser democrática deverá ser participativa.

2.2 - Gestão democrática e a importância da participação da comunidade

Para que haja uma gestão democrática é necessário haver incentivo por parte do gestor escolar no que tange à participação da comunidade escolar nas atividades da instituição, visto que o esforço coletivo é salutar para que os objetivos da escola sejam obtidos.

O trabalho escolar torna-se complicado sem a participação da coletividade, pois o gestor, sozinho, não tem como dirigir uma escola. É necessário buscar apoio de todos os membros para que o trabalho flua de maneira que atenda a todos. É por isso que a escola necessita ser compartilhada, com decisões coletivas, o que implica a participação da comunidade escolar na gestão da escola, visando uma educação de qualidade.

Veiga (1996) afirma que a qualidade da educação não depende apenas da gestão democrática, mas de um planejamento participativo e de um PPP eficiente e contextualizado com a realidade da escola.

É justamente na construção do projeto político pedagógico que todos os interessados no desenvolvimento escolar de nossos alunos têm que se organizar, pois é através do projeto político pedagógico que se oferecem subsídios necessários para a elaboração do regimento escolar, e uma constante revisão dos propósitos da escola, pois tem que ser avaliado e todos tem esse importante papel, de avaliar a escola como um todo.

Destacamos, então, a importância dos conselhos escolares nas escolas da atualidade, pois como diz:

“Os Conselhos Escolares contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira”. (CONSELHO ESCOLAR 1, P. 39).

Sabe-se que o Conselho Escolar tem um papel fundamental no cotidiano da escola, pois é através dele que se analisa, discute e chega num consenso a respeito de todas as situações vividas pela escola. Sendo assim, a comunidade escolar não pode ficar a margem, e sim, participar efetivamente.

O colegiado é um fator importante, pois é um órgão que integra a escola com a comunidade. Ele tem algumas funções tais como: deliberativo e consultivo para tomar decisões coletivas em todas as áreas.

A função do caráter deliberativo é tomar as decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, desenvolvida na escola.

A função do caráter consultivo consiste na emissão de pareceres consultada

pelo diretor da escola e / ou pela comunidade escolar, como situações decorrentes das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, e auxilia nas decisões para a melhoria da qualidade do ensino.

2.3 - Liderança participativa e a tomada de decisão

Na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, as tomadas de decisão são sempre feitas de acordo com as decisões coletivas. Os gestores procuram sempre estar em comunhão com a comunidade escolar, sejam em quais forem as decisões a serem tomadas, pois a escola tem a comunidade como aliada no sentido de resolver todas as questões referentes à educação de nossos alunos, uma vez que eles são as peças principais do nosso trabalho. Sabe-se que o gestor é um líder e tem um papel importante na relação entre os integrantes da comunidade escolar, pois é ele quem convoca os membros e é necessário nessa relação que haja incentivo para que todos participem efetivamente, principalmente quando se trata do colegiado escolar. Como afirma Oliveira, (s.d.), p1:

Assim compete ao diretor, dentre outros, o papel de articulador e incentivador da participação e de ações colegiadas na escola. Nessa ótica, constitui-se um passo fundamental a criação de órgãos colegiados que venham possibilitar o processo de discussão com professores, funcionários, alunos e pais de alunos e a tomada de decisão em conjunto acerca das problemáticas em que a escola esteja envolvida, apontando para a solução das mesmas.

A nossa escola sempre procura trabalhar de forma participativa, pois temos uma gestão democrática e dialógica, mesmo sabendo que cada pessoa tem um ponto de vista diferente. Porém, quando nos reunimos para tomar alguma decisão em relação ao trabalho escolar, sendo ela pedagógica, financeira ou de algum conflito, todos são ouvidos e o assunto é discutido para que possamos chegar a uma conclusão. Como afirma Cury (s.d), “a gestão democrática implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e soluções dos conflitos”.

Quando se trata de reuniões de conselho de classe e colegiado, temos uma participação efetiva, pois todos querem saber o andamento da escola. Portanto, é importante observar que a comunidade da nossa escola busca consolidar ações

pela participação de todos os representantes de cada segmento, seja nas reuniões do colegiado, do conselho de classe ou em qualquer reunião que a escola convocar. Todos participam do processo de discussão para as tomadas de decisão, pois há uma preocupação em construir uma gestão participativa e democrática e toda a comunidade escolar é conduzida a uma reflexão para que alcancemos o sucesso do conjunto escolar, com ênfase na participação coletiva. Pois é o objetivo de todos terem uma educação de qualidade e, para isso, é de suma importância a participação da coletividade no processo ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

3 - Considerações finais

Concluimos com este trabalho, que o teor de participação nos processos decisivos da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro está em processo de maturação, onde a comunidade escolar compartilha das reuniões para as quais é convocada, tais como o conselho escolar, o conselho de classe, reuniões de pais e o caixa escolar e, principalmente, quando há necessidade de resolver assuntos mais relevantes em relação a funcionários e alunos, No entanto ainda precisa melhorar o nível de participação, pois há resistência por parte de uma minoria.

Mesmo assim, as decisões são tomadas coletivamente. A comunidade escolar entende muito pouco sobre gestão democrática, mas sabe que a participação nas reuniões é de extrema importância no exercício da cidadania. Vivemos em democracia onde não só os gestores como todos os participantes da comunidade escolar sempre discutem, sugerem, analisam e decidem sobre qual for o assunto levado às reuniões. Todos têm direito à palavra e sempre estamos procurando chegar a um consenso; e é justamente neste consenso que analisamos e concluimos que a nossa escola é democrática e participativa.

Concluimos, ainda, que a comunidade preocupa em estar aliada aos gestores dessa instituição, pois sempre procura a direção da escola para auxiliá-la nas questões do dia a dia, com o objetivo de garantir uma escola de qualidade para todos.

Portanto, podemos afirmar, com muita propriedade, que a Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro está caminhando em parceria para que o trabalho possa ser cada dia mais de qualidade.

Este trabalho não se esgota, pois pretendemos avançar nesta proposta de trabalho, onde todas as decisões devem ser sempre tomadas com a participação de todos os componentes que formam a comunidade no processo educacional.

4 - Referências Bibliográficas

1)Conselhos escolares: **Democratização da escola e a construção cidadania**, Brasília - DF; Novembro de 2004, p. 9. (Epígrafe).

2)Conselhos Escolares: **Democratização da escola e a construção da cidadania**, Brasília - DF; Novembro de 2004, p. 39.

3) CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito á Educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Brasília: Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 30-05-2010

4) REVISTA NOVA ESCOLA. Editora Abril, nº 193 de junho/julho de 2006. p 33.

5) OLIVEIRA, João Ferreira de – **O Papel político-pedagógico do diretor**, p.1 Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 30-05-2010

6) VEIGA, Ilma Passos Alencastro: (org). **Projeto Político Pedagógico da escola- uma construção possível**. 2ª. ed., Campinas, SP: Papyrus, 1996.

5- ANEXO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO**



**UFMG-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**KATIA MARIA DOS SANTOS OLIVEIRA
LUCIANA SILVA ELOY
MARIA EVA LEAL ALVES DA SILVA**

Montes Claros

2010

**KATIA MARIA DOS SANTOS OLIVEIR
LUCIANA SILVA ELOY
MARIA EVA LEAL ALVES DA SILVA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Políco Pedagógico apresentado ao Curso de Especialização (Latu Sensu) em Gestão Escolar da Faculdade de Educação, [Sala Ambiente](#) [Projeto Vivencial](#) sob a orientação das Professoras Giselle Cristina Rodrigues e Marielle Morais de Oliveira

Montes Claros

2010

"Quando a gente sonha sozinho, não passa de um sonho. Quando a gente pensa junto é a realidade que começa."

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	FINALIDADE DA ESCOLA.....	05
3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	07
	3.1 Administrativa.....	07
	3.2 Pedagógica.....	07
4	CURRÍCULO.....	08
5	TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....	10
6	PROCESSO DE DECISÃO.....	10
7	RELAÇÕES DE TRABALHO.....	11
8	AVALIAÇÃO.....	12
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro foi criada pela Lei Municipal nº 2009, de 02 de janeiro de 1992 e autorizada a funcionar através da portaria nº 289/96, publicada no MG 16/03/1996 para o Ensino Fundamental e portaria 021/20006, publicada no MG 03/06/2006 para a Educação Infantil.

É mantida pelo poder público municipal da cidade de Montes Claros e administrada pela Secretaria Municipal de Educação, nos termos da Legislação Federal, Estadual e Municipal em vigor.

A instituição atende cerca de 1701 alunos, em três turnos (matutino, vespertino e noturno). No matutino, atende alunos do 5º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental regular; no turno vespertino, atende alunos do 1º ao 4º ano e 6º ano do Ensino fundamental regular; e, no noturno, atende alunos nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos e ainda no Pré-Vestibular e no Pró-Jovem.

O perfil sócioeconômico é bem diversificado, entretanto, a maioria dos alunos pertence à classe de baixa renda, dependendo dos programas e bolsas para ajudar na aquisição de materiais escolares e alimentação básica. A maioria reside no bairro Independência e alguns de bairros adjacentes (Vila Real, Acácias, Nova Suíça, Santo Antônio, Carmelo).

A Escola conta com uma equipe de 111 funcionários sendo: uma diretora, uma vice-diretora, 6 supervisores pedagógicos, uma secretária (ASE autorizada), 5 auxiliares de secretaria, 72 professores, 2 inspetores de alunos, 19 auxiliares de serviços gerais e 4 vigias. A merenda escolar é terceirizada, sendo responsável, a empresa Styllos.

O projeto político pedagógico da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro surgiu de uma construção coletiva que mobilizou a ação e a participação de toda a comunidade escolar. Na sua elaboração, houve diversos encontros e reuniões

para reflexões e discussões, momento em que surgiram diversas propostas aqui

22

contempladas. Durante as reuniões foram discutidos: Concepção de escola e sua Relação com a Sociedade, Ética e Educação, Violências na Escola, projeto político pedagógico, Missão e Papel da Escola. As metodologias que direcionaram os trabalhos foram: palestras, debates, aplicação de questionários, grupos de estudos e debates.

A partir do exposto, chegou-se neste resultado que acreditamos ser o melhor para esta escola, onde priorizou-se o atendimento dos interesses da comunidade escolar, principalmente a qualidade de atendimento educacional para os alunos. Além disso, foram apresentadas propostas de modificação da realidade presente nos espaços escolares, apostando em novos valores, propondo a singularidade, a construção da autonomia, o coletivo e a participação de todos nos projetos e trabalhos desenvolvidos pela escola.

De acordo com VEIGA (2003, p.267-281)

A elaboração do projeto político-pedagógico sob a perspectiva da inovação emancipatória é um processo de vivência democrática à medida que todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e acadêmica participam dela, tendo compromisso com seu acompanhamento e, principalmente, nas escolhas das trilhas que a instituição irá seguir.

E ainda, segundo Libâneo (2004), o projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos a que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

Estes foram os parâmetros seguidos durante a construção deste projeto que buscou envolver toda a comunidade educativa na elaboração de suas propostas.

2. FINALIDADE DA ESCOLA

A educação é um dos processos de formação do ser humano. Processos

23

através dos quais as pessoas se inserem na sociedade, transformando-se e transformando a sua realidade.

A escola é o ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões dessa formação, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

De acordo com Lei Federal 9394/96 que rege as leis da educação básica, a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do educando, bem como prepará-lo para o exercício da cidadania, desenvolvendo condições necessárias à sua participação na vida social, política, econômica e cultural.

A Escola tem como finalidade possibilitar a igualdade de condições de acesso e permanência dos alunos na escola, uma vez que a instituição preza por uma educação que busque a liberdade de aprender e ensinar criticamente socializando os saberes teóricos, práticos e comportamentais.

Pretendemos uma educação que valorize e preserve as experiências extra-escolares, pois não há conhecimento sem considerarmos a família, o bairro e demais espaços sociais em que os nossos educandos convivem. Portanto, a educação desta instituição prezará pelo desenvolvimento das potencialidades de cada aluno possibilitando que se tornem cidadãos participativos na sua sociedade, agindo para o processo de sua transformação.

Sendo a escola uma instituição pública, gratuita e de qualidade, é nosso dever garantir que todos tenham uma formação comum onde aprendam e compreendam conteúdos básicos de ensino indispensáveis para a vida em sociedade, sem deixar de respeitar a construção do saber pela qual cada pessoa perpassa para apreender algo novo. Para tanto, a escola organiza-se democraticamente no seu gerenciamento com um currículo organizado de acordo o Sistema Municipal de Ensino.

A instituição compreende a aprendizagem como um resultado complexo e

intrínseco que ocorrerá no educando mediante a atuação prática e teórica do

24

professor, que buscará a aprendizagem de seus alunos planejando, fazendo escolhas, elaborando, visando sempre a apreensão de conhecimento significativos.

Fornecer, dessa forma, meios que possibilitarão aos discentes progredirem no mundo do trabalho e em estudos posteriores atendendo uma das exigências da Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996.

Esta instituição escolar tem por missão, proporcionar um ensino de qualidade para que os alunos possam interagir na sociedade, atuando de forma crítica, participativa e autônoma no exercício de sua cidadania, partindo da parceria escola, família e sociedade.

A escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização dos educandos que também chamamos de educação.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1 Administrativo

A Escola apresenta uma estrutura física ampla, possuindo 22 salas de aulas, uma biblioteca, uma sala dos professores, um laboratório de informática equipado com 22 computadores e uma impressora, um refeitório que atende a 60 alunos. Possui mesas, freezer, 01 cozinha com uma pequena despensa, 01 sala de supervisão com 02 computadores e 01 impressora, 01 secretaria com espaço insuficiente para os arquivos e equipada com 04 computadores, 01 sala para a direção e a vice-direção com 01 computador, 03 banheiros femininos e 03 banheiros masculinos, 01 banheiro feminino para as funcionárias e 01 banheiro masculino para os funcionários, além de uma quadra poliesportiva e 01 pátio coberto, porém com uma infraestrutura precária, sem banheiros e equipamentos adequados. Estão sendo construídas 06 salas de aula: uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de recurso a ser equipada, uma

sala de vídeo, e 02 salas para aulas de reforço, com dois banheiros.

25

3.2 Pedagógico

A proposta pedagógica desta escola é organizada para atender os princípios da flexibilidade, autonomia e liberdade da mesma e do processo ensinar e aprender numa prática coletiva e democrática de construção, com a participação da comunidade escolar, sendo que esta proposta apresenta as diretrizes do funcionamento pedagógico e a partir daí os professores elaboram os planos de ensino das disciplinas específicas, para cada ano letivo. O corpo pedagógico da escola é composto por 06 supervisores, sempre trabalhando junto à direção e ao corpo docente, 60 professores, em média 1700 alunos distribuídos em 03 turnos em 22 salas de aula, com, aproximadamente, 35 alunos em cada uma.

As turmas são formadas do 1º ao 9º ano e de 1º a 8º período da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

No início de cada ano, todos os segmentos são convocados para uma reunião administrativa com o objetivo de direcionar todo o trabalho durante o ano letivo que é composto por 200 dias. As reuniões acontecem bimestralmente para planejamentos pedagógicos, sendo que no início de 2010, o planejamento aconteceu coletivamente oferecido pelo Sistema Municipal de Educação. A partir desses planejamentos, a escola desenvolveu os projetos adequando-os sua realidade.

O trabalho pedagógico da escola baseia-se na realidade da comunidade escolar. Além dos planejamentos, acontecem também as reuniões para conselho de classe, para avaliação coletiva do processo de aprendizagem do aluno, trata-se também do processo de recuperação e aceleração de estudos, favorecendo a construção do projeto político da instituição, e acontece a programação das atividades escolares referentes ao calendário escolar.

Acontecem, também, reuniões de pais ou responsáveis, trimestralmente, para entrega de resultados, frequência e demais informações.

E quanto ao calendário escolar este foi elaborado pela Secretaria Municipal de

26

Educação, referente ao ano 2010.

Em relação à enturmação de alunos é realizado pela mesma faixa etária e as turmas são ajustadas à proposta pedagógica da escola sendo que os professores assumem as turmas de acordo com a escolha por tempo de serviço na escola.

A metodologia utilizada pela escola é baseada nos planejamentos advindos da Secretaria Municipal de Educação, com o auxílio de livros didáticos oferecidos pelo Governo Federal.

As avaliações acontecem com o objetivo de diagnosticar e apontar os conhecimentos prévios dos alunos para continuidade do processo, são realizadas avaliações formadoras, no sentido de acompanhar as etapas de aprendizagem identificando o sucesso e as dificuldades de cada aluno.

4. CURRÍCULO

O currículo desta escola segue as orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e é composto por disciplinas pertencentes à Base Nacional Comum e pela parte diversificada.

Esta escola prioriza em seu currículo o desenvolvimento global da personalidade do educando, porém, de acordo com o artigo 26 da lei nº. 9 394/96, os currículos do ensino fundamental devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, o que foi respeitado pela escola no ato da elaboração do mesmo.

Em atenção a esse quesito, o currículo desta escola atende a Base Nacional Comum que é composta de:

I - Língua Portuguesa, incluindo a literatura nacional, do 1º ao 5º; 220h 6º e 7º ano são

200h, e do 8º ao 9º ano 166h40min.

II - Matemática 1º ao 5º: 200h, 6º ao 9º: 166h40min.

III - Ciências, destinadas ao estudo do mundo físico e natural; do 1º ao 3º: 120h, 4º ano: 80h, 5º ano: 120h, do 6º ao 9º 100h;

IV - História, especialmente do Brasil; do 1º ao 5º: 80h, 6º ao 9º: 100h;

V - Geografia, também especialmente do Brasil 1º ao 5º: 80h, 6º ao 9º: 100h;

VI – Artes, do 4º ano: 40h, 8º e 9º ano: 33h20min;

VII - A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, faz parte do currículo da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições dos alunos, sendo facultativa nos cursos noturnos, 1º ao 9º: 66h40min.

A Base Nacional Comum da EJA:

- Língua Portuguesa: 1º ao 8º período: 100h.
- Matemática: 1º ao 4º: 100h, do 5º ao 8º período: 83h20 min;
- Ciências: 1º ao 9º período: 50h;
- História, 1º ao 4º período: 50h, 6º ao 9º: 33h20 min;
- Geografia, 1º ao 4º período: 50h, 6º ao 9º: 33h20 min;
- Artes, somente o 7º período: 33h 20 min;
- Inglês: 6º ao 9º período: 33h 20 min.

A Parte Diversificada:

A Língua Estrangeira moderna, incluída pela lei na parte diversificada, no

currículo desta escola é obrigatória, a partir do 6º ano e acompanha os alunos até o nono ano do ensino, com a carga horária de 66h40 min. anual.

Na Educação de Jovens e Adultos, a parte diversificada é obrigatória do 5º ao 8º período com 33h20 cada período.

5. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

A escola funciona em três turnos sendo estes, matutino, vespertino e noturno.

As turmas são divididas conforme o ano de escolaridade, sendo atendidos no turno vespertino e matutino alunos do primeiro ao nono ano regular, com a divisão do tempo escolar por trimestre. No turno noturno, atendemos na modalidade EJA (1º ao 8º período do ensino fundamental), a divisão do tempo escolar se dá por bimestre com o período de seis meses, e o planejamento ocorre mensalmente.

6. PROCESSO DE DECISÃO

As decisões da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro são tomadas de forma participativa e compartilhadas por meio do colegiado escolar que tem a participação de representantes de todos os segmentos da escola.

O colegiado é composto pelo diretor da escola e 12 representantes dos segmentos, os quais foram eleitos em assembleia geral com seus devidos suplentes. E terá função de caráter deliberativo e consultivo nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira.

A função do caráter deliberativo é tornar as decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, desenvolvida na escola. A função de caráter consultivo consiste na emissão de pareceres consultada pelo diretor da escola e / ou pela comunidade escolar, como situações decorrentes das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, e auxilia nas decisões para a melhoria da qualidade do ensino.

As reuniões acontecem de acordo com o calendário escolar ou quando surge a necessidade de uma reunião extraordinária.

As reuniões do Conselho de Classe são realizadas pelo serviço pedagógico, direção e corpo docente onde são discutidos avanços e dificuldades de cada aluno, e acontecem trimestralmente.

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

Nossa escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, em dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade escolar. Ela se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz e reproduz valores, alternando comportamentos, costumes e ideias, construindo uma aprendizagem coletiva e tornando o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo, de uma cultura de pensar no bem de todos.

Quando ocorrem eventualidades de conflitos, procuramos resolver verbalmente, se persistir o problema, fazemos advertência escrita, no último caso, fazemos a suspensão temporária da participação das atividades escolares, de acordo com o regimento da nossa escola.

Nossa escola acredita que o educando compartilha conhecimentos, cria habilidades e forma consciências. Portanto, o trabalho já é uma potencialidade pedagógica, e a escola torna-o mais plenamente educativo, à medida que ajudamos nossos educandos a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana.

No cotidiano, os educandos desenvolvem trabalhos na horta escolar a fim de vivenciarem os conhecimentos na área da agricultura e ajudarem no autossustento da merenda escolar, cuidando da conservação do ambiente e mantendo o espaço da escola limpo, o lixo reciclado e conservação do patrimônio escolar.

8. AVALIAÇÃO

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. Nesta escola, são realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, sua bagagem cultural e as diferenças individuais.

A avaliação é feita de forma constante e contínua no decorrer de todo o ano letivo, através das verificações dos conteúdos que estão sendo estudados.

São realizadas:

A Avaliação Somativa que é a prova objetiva (os mais variados tipos de testes, relatórios e questionários).

A Avaliação Formativa, que acompanha o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos; esta é feita através de observação diária e estudos de recuperação.

Nosso sistema de avaliação, como já descrevemos, ocorre através de um processo contínuo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Com base neste pensamento, o estudo de recuperação em todas as turmas é oferecido a todos os educandos-sempre que o professor observa deficiências no processo e o desenvolve de forma paralela ao ensino.

Ao final do período letivo, temos os estudos orientados para os alunos que não atingiram a média desejada, ou seja, sessenta por cento de aproveitamento nas disciplinas e temos ainda, uma proposta de estudos independentes para os alunos que não conseguiram sucesso nos estudos orientados. Desta forma, os alunos são avaliados no retorno das aulas, no ano subsequente, resultando em mais uma oportunidade de aprendizagem para os alunos.

Quanto ao controle de frequência, os alunos são promovidos para a série

seguinte quando tiver frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento da carga horária anual. O controle de frequência é registrado em livro específico, os quais ficam arquivados na secretaria da escola.

Quanto ao número elevado de faltas de certos educandos, que é um aspecto relevante nesta escola, os pais são convocados e comunicados. Caso as faltas continuem, são encaminhados ao Conselho Escolar e, se persistir, ao Conselho Tutelar, a fim de que o mesmo tome as providências de acordo com a lei vigente.

É importante ressaltar o que diz VIANNA, “não se devem fechar os olhos para os problemas mais relevantes da escola, que de alguma maneira afetam a qualidade da educação, o acompanhamento da frequência que futuramente pode causar uma evasão escolar, deve-se ter um cuidado especial principalmente na adolescência, pois parte dos alunos, cada vez mais mostra desinteresse pelas aulas e sem justificativas deixa de frequentar a escolar”. evasão escolar é um sério problema que as escolas públicas enfrentam. O número de alunos que deixam de frequentar as escolas, sem se transferirem para outra instituição é grande e mesmo a família sendo comunicada, muitas vezes não é o suficiente para evitar esse problema que compromete a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro tem sido um espaço aberto onde todos os sujeitos, a comunidade escolar, são estimulados ao exercício da escolha. Prima pela formação e cultivo de valores buscando sempre uma reflexão e procurando atender aos anseios da sociedade.

Portanto, o projeto político pedagógico é uma referência que norteia os trabalhos cotidianos da escola, pois nele estão explícitas todas as diretrizes para o desenvolvimento do nosso trabalho. O Projeto Político Pedagógico é de grande valia, pois é a partir dele que seguimos as orientações no decorrer do ano letivo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VEIGA, I.P. A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, dez. 2003, p. 267-281.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos - **Democratização da Escola Pública**. Coleção 1 Educar, vol.19, Editora Loyola, s.d

VIANNA, Heraldo Marelím – **Evasão, Repetência e Rendimento Escolar** – A realidade do Sistema Educacional Brasileiro maio/1991 P.18.

